



**Premissas  
da Iniciação  
Científica 2**

**Atena**  
Editora

**2019**

**Anna Maria Gouvea  
de Souza Melero  
(Organizadora)**

**Anna Maria Gouvea de Souza Melero**

(Organizadora)

# **Premissas da Iniciação Científica**

## **2**

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P925 Premissas da iniciação científica 2 [recurso eletrônico] /  
Organizadora Anna Maria Gouvea de Souza Melero. – Ponta  
Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Premissas da Iniciação  
Científica; v. 2)

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-85-7247-109-1  
DOI 10.22533/at.ed.091191102

1. Ciência – Brasil. 2. Pesquisa – Metodologia. I. Melero, Anna  
Maria Gouvea de Souza. II. Série.

CDD 001.42

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de  
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos  
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A obra “Premissas da Iniciação científica” aborda diferentes maneiras em que o conhecimento pode ser aplicado, e que outrora era exclusivamente uma transmissão oral de informação e atualmente se faz presente na busca e aplicação do conhecimento.

A facilidade em obter conhecimento, aliado com as iniciativas de universidades e instituições privadas e públicas em receber novas ideias fez com que maneiras inovadoras de introduzir a educação pudessem ser colocadas em prática, melhorando processos, gerando conhecimento específico e incentivando profissionais em formação para o mercado de trabalho.

Estudos voltados para o conhecimento da nossa realidade, visando a solução de problemas de áreas distintas passou a ser um dos principais desafios das universidades, utilizando a iniciação científica como um importantes recurso para a formação dos nossos estudantes, principalmente pelo ambiente interdisciplinar em que os projetos são desenvolvidos.

O conhecimento por ser uma ferramenta preciosa precisa ser bem trabalhado, e quando colocado em prática e principalmente avaliado, indivíduos de áreas distintas se unem para desenvolver projetos que resultem em soluções inteligentes, sustentáveis, financeiramente viáveis e muitas vezes inovadoras.

Nos volumes dessa obra é possível observar como a iniciação científica foi capaz de auxiliar o desenvolvimento de ideias que beneficiam a humanidade de maneira eficaz, seja no âmbito médico, legislativo e até ambiental. Uma ideia colocada em pratica pode fazer toda a diferença.

É dentro desta perspectiva que a iniciação científica, apresentada pela inserção de artigos científicos interdisciplinares, em que projetos de pesquisas, estudos relacionados com a sociedade, o direito colocado em prática e a informática ainda mais acessível deixa de ser algo do campo das ideias e passa a ser um instrumento valioso para aprimorar novos profissionais, bem como para estimular a formação de futuros pesquisadores.

Anna Maria G. Melero

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A COMPREENSÃO DA POLÍTICA EM GIORGIO AGAMBEN: UMA INTERPRETAÇÃO DAS RELAÇÕES DE PODER NA MODERNIDADE	
<i>Dannyel Brunno Herculano Rezende</i> <i>Orivaldo Pimentel Lopes Júnior</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0911911021	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>10</b>
A EFETIVIDADE DA LEI MARIA DA PENHA FRENTE ÀS POLÍTICAS NACIONAIS DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER	
<i>Sofia Magalhães Carneiro</i> <i>Emilly Fernandes da Silva</i> <i>Betânia Moreira de Moraes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0911911022	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>16</b>
A UNIÃO E O CASAMENTO HOMOAFETIVO BASEADO NOS PRINCÍPIOS CONSTITUCIONAIS BRASILEIROS	
<i>Caio Rodrigues Cid</i> <i>Pedro Henrique Martins Mesquita</i> <i>Betânia Moreira de Moraes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0911911023	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>23</b>
ANÁLISE DA MATURIDADE EM GERENCIAMENTO DE PROJETOS NO SETOR VAREJISTA DA CIDADE DE SOBRAL-CEARÁ	
<i>Tiago André Portela Martins</i> <i>Luis André Aragão Frota</i> <i>Sefisa Quixadá Bezerra</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0911911024	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>38</b>
AS CONTRIBUIÇÕES DA SOCIOLOGIA COMPREENSIVA DESCRITA POR MAX WEBER NA FUNDAMENTAÇÃO DA AÇÃO SOCIAL	
<i>Jarles Lopes de Medeiros</i> <i>Marcos Adriano Barbosa de Novaes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0911911025	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>47</b>
ASPECTOS JURÍDICOS DO BULLYING ESCOLAR E A RESPONSABILIDADE CIVIL DAS INSTITUIÇÕES	
<i>Emilly Fernandes da Silva</i> <i>Emília Davi Mendes</i> <i>Sofia Magalhães Carneiro</i> <i>Betânea Moreira de Moraes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0911911026	

**CAPÍTULO 7 ..... 54**

DESAFIOS PARA A RESSOCIALIZAÇÃO DO APENADO NO BRASIL

*Alyne Kessia Santos Oliveira*  
*Caio Barbosa de Sousa*  
*Elayne Kellen Santos Oliveira*  
*Betânea Moreira de Moraes*

**DOI** 10.22533/at.ed.0911911027

**CAPÍTULO 8 ..... 61**

IDENTIFICAÇÃO DO PERFIL DO CONSUMIDOR DE ITUMBIARA

*Eliza Fernandes Reis*  
*Cedric Christian Dugué de Abreu Jr*  
*Reismar Santos Cavalcante*  
*Ednando Batista Vieira*

**DOI** 10.22533/at.ed.0911911028

**CAPÍTULO 9 ..... 70**

SEGURO VIAGEM: A PERCEPÇÃO DOS VIAJANTES NO BRASIL

*André Pereira da Rocha*  
*Alane Siqueira Rocha*

**DOI** 10.22533/at.ed.0911911029

**CAPÍTULO 10 ..... 84**

UMA ANÁLISE DO ABANDONO AFETIVO PATERNAL EM FACE DO ORDENAMENTO JURÍDICO BRASILEIRO

*Dibiss Cassimiro Ximenes*  
*Juliana Paiva Vieira da Silva*  
*Emília Davi Mendes*  
*Luana da Silva Dias*  
*Betânia Moreira de Moraes*

**DOI** 10.22533/at.ed.09119110210

**CAPÍTULO 11 ..... 90**

CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS NO PARQUE ESTADUAL DE TERRA RONCA: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES À ECOLOGIA POLÍTICA E AO TURISMO COMUNITÁRIO

*Victória de Melo Leão*  
*Rafael de Freitas Juliano*  
*Felipe Borborema Cunha Lima*

**DOI** 10.22533/at.ed.09119110211

**CAPÍTULO 12 ..... 95**

DESEMPENHO DO CMC EM RECOBRIMENTO DE SEMENTES DE SOJA ASSOCIADAS OU NÃO A CARBOXINA/THIRAM

*Fernando Ribeiro Teles de Camargo*  
*Isneider Luiz Silva*  
*Hiago Felipe Lopes de Farias*  
*Lucas Markezan Nascimento*  
*Diego Palmiro Ramirez Ascheri*

**DOI** 10.22533/at.ed.09119110212

<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>104</b>
DETERMINAÇÃO DA VELOCIDADE DE INFILTRAÇÃO DA ÁGUA NUM LATOSSOLO VERMELHO AMARELO DISTRÓFICO PELO MÉTODO DO INFILTRÔMETO DE DUPLO ANEL	
<i>Felipe de Oliveira Dourado</i>	
<i>Guilherme Henrique Terra Cruz</i>	
<i>Sandra Máscimo da Costa Silva</i>	
<i>Silvio Naves Couto Neto</i>	
DOI 10.22533/at.ed.09119110213	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>113</b>
ESTUDO DE ÓXIDO DE GRAFENO POR MICROSCOPIA DE FORÇA ELETROSTÁTICA	
<i>Fabiana de Matos Carvalho</i>	
<i>Francisco Carlos Carneiro Soares Salomão</i>	
DOI 10.22533/at.ed.09119110214	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>118</b>
FLUXO DE PEDESTRES VIA EQUAÇÃO DE BURGERS	
<i>Camile Oliveira Rodrigues</i>	
<i>Daniel Guimarães Tedesco</i>	
DOI 10.22533/at.ed.09119110215	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>122</b>
IDENTIFICAÇÃO BOTÂNICA E DETERMINAÇÃO DAS PROPRIEDADES FÍSICO-QUÍMICAS DA AMORA-PRETA DA REGIÃO DO CERRADO	
<i>Caroline Pereira Mourão Moraes</i>	
<i>Leciana de Menezes Sousa Zago</i>	
<i>Maria Madalena de Alcântara</i>	
DOI 10.22533/at.ed.09119110216	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>132</b>
O DISCURSO GEOPOLÍTICO DE INTEGRAÇÃO EM NELSON WERNECK SODRÉ: UMA ANÁLISE SOBRE O SERTÃO (INTERIOR) BRASILEIRO	
<i>Rodrigo Guimarães</i>	
<i>Marco Túlio Martins</i>	
DOI 10.22533/at.ed.09119110217	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>141</b>

## AS CONTRIBUIÇÕES DA SOCIOLOGIA COMPREENSIVA DESCRITA POR MAX WEBER NA FUNDAMENTAÇÃO DA AÇÃO SOCIAL

**Jarles Lopes de Medeiros**

Universidade Federal do Ceará (UFC)

**Marcos Adriano Barbosa de Novaes**

Universidade Estadual do Ceará (UECE)

**RESUMO:** Preocupado em compreender a sociedade através das ações dos indivíduos, sem nelas esgotar todas as possibilidades de compreensão, Maximilian Carl Emil Weber defendia que a função do sociólogo é buscar a compreensão e o sentido presente nas ações sociais, identificando as relações que a originaram. Este artigo tem como objetivo refletir sobre os principais conceitos da Sociologia Compreensiva de Weber. A investigação foi efetivada mediante revisão bibliográfica integrativa, uma vez que integra diversos autores e se propõe a refletir acerca do objeto. Os principais autores que consubstanciaram tais reflexões foram Weber (1982), Castro (1981), Freund (1980), Lakatos e Marconi (2008), entre outros. Nesse sentido, a sociologia compreensiva contribuiu para entender os meandros da organização social, a partir da ação do indivíduo, analisando as ações, as relações e as interações sociais.

**PALAVRAS-CHAVES:** Max Weber. Sociologia compreensiva. Ação Social.

**ABSTRACT:** Concerned about understanding society through the actions of individuals, without exhausting all possibilities of understanding, Maximilian Carl Emil Weber argued that the function of the sociologist is to seek understanding and the present meaning in social actions, identifying the relationships that originated it. This article aims to reflect on the main concepts of Weber 's Comprehensive Sociology. The research was carried out through an integrative bibliographic review, since it integrates several authors and proposes to reflect about the object. The main authors that substantiated these reflections were Weber (1982), Castro (1981), Freund (1980), Lakatos and Marconi (2008), among others. In this sense, the understanding sociology contributed to understand the meanderings of social organization, from the action of the individual, analyzing the actions, relationships and social interactions.

**KEYWORDS:** Max Weber. Comprehensive sociology. Social action.

### 1 | INTRODUÇÃO

Interessado em compreender a sociedade através das ações dos indivíduos, sem nelas esgotar todas as possibilidades, Maximilian Carl Emil Weber defendia que a função do

sociólogo é buscar na compreensão o sentido presente nas ações sociais e identificar as relações que as originaram. Ciente que a sociologia não consegue dar conta da realidade infinita na qual a sociedade está inserida, o filósofo cria o chamado *tipo ideal*, termo este que será aprofundado a seguir.

A sociologia proposta por Weber (2002) tem a ideia do agente como centro do fenômeno, uma vez que este, ao agir, alicerça-se em significados, propósitos e intenções. O filósofo aponta que a sociologia é composta de ações sociais praticadas por indivíduos e não uma ciência dos grupos, como assim concebia Durkheim (2001). Para o pensamento weberiano a sociologia é uma ciência dos indivíduos agindo socialmente, sendo que ao agir estão desempenhando ações sociais.

Vale salientar que Weber (2002) entende que a *ação* difere de *ação social*. Dessa forma, o termo ação “[...] designará toda a conduta humana, cujos sujeitos vinculem a esta ação um sentido subjetivo [...]” (p.9). Já a ação social “[...] será reservado à ação cuja intenção fomentada pelos indivíduos envolvidos se refere à conduta de outros, orientando-se de acordo com ela [...]” (p.9).

O autor buscou diferenciar sua sociologia de outras existentes, como a de Durkheim (2001), por exemplo. Compreendia que é a sociedade que se sobrepõe ao indivíduo e lhe impõe suas regras e condutas morais, o conhecido fato social, no qual os fenômenos sociais têm sua origem na coletividade.

Para a sociologia weberiana a composição da sociedade estava veiculada ao conjunto das ações individuais de cada agente, sempre visando um retorno. Portanto, o conceito de sociologia de Weber (2002) compreende “[...] aquela ciência que tem como meta a compreensão interpretativa da ação social de maneira a obter uma explicação de suas causas, de seu curso e dos seus efeitos” (p.9). Nesse sentido, esta pesquisa tomou como ponto de partida o seguinte questionamento que ao mesmo tempo intitula o trabalho: Quais as contribuições da sociologia compreensiva descrita por Max Weber na fundamentação da ação social?

Sobre a biografia de Weber, Dilva Frazão relata que o filósofo nasceu em Erfurt (Turíngia), em 1864, iniciando seus estudos em 1882 em Heidelberg nos cursos de Direito, História, Economia, Filosofia e Teologia. Em 1883 interrompe os estudos e se alista no serviço militar. No ano seguinte reinicia os estudos em Berlim e Gottingen.

Em 1889 obtém o título de Doutor em Direito com tese sobre a história das empresas comerciais medievais. No ano seguinte começa a investigação sobre a situação do campesinato da Prússia Oriental. Em 1891, Weber começa em Berlim sua vida como professor universitário. Já em 1894, torna-se professor de Economia Política em Fribourg e dois anos mais tarde em Catedrático em Heidelberg.

No ano de 1903 funda com Werber Sombart os Arquivos para a ciência social e políticas sociais (*Archiv fur Sozial wissenschaft und Sozial politique*). Dois anos mais tarde demonstra interesse pelos problemas do Império Russo. Foi fundador da Associação Alemã de Sociologia em 1908. Começou a escrever, em 1909 o texto *Economia e Sociedade*, uma de suas principais obras publicada dois anos após sua

morte 1922, além da *Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo* escrita em 1904, a primeira parte e a segunda em 1905. Weber morreu em 1920, em Munique.

Conhecer a biografia do filósofo é importante para a compreensão de suas ideias. Dessa forma, o presente artigo tem como objetivo refletir sobre os conceitos fundamentais da sociologia de Max Weber, sendo a investigação efetivada mediante revisão bibliográfica integrativa, uma vez que ela integra diversos autores e se propõe a refletir acerca do objeto. Integram o referencial teórico desta pesquisa autores que investigam a temática como Weber (1982), Castro (1981), Freund (1980), Lakatos e Marconi (2008) dentre outros. As ideias serão apresentadas em dois tópicos: 1) A Sociologia Compreensiva de Max Weber; 2) Ação Social.

## 2 | A SOCIOLOGIA COMPREENSIVA DE MAX WEBER

Durante meados do século XIX, predominava os métodos das ciências naturais, que se propunha a conhecer cientificamente os fatos humanos. Em contraposição a este método, outros pensadores defendiam que a peculiaridade do fato humano necessitar de uma metodologia própria:

[...] essa metodologia deveria levar em consideração o fato de que o conhecimento dos fenômenos naturais é um conhecimento de algo externo ao próprio homem, enquanto que nas ciências sociais o que se procura conhecer é a própria experiência humana [...] (WEBER, 1980, p.6).

Portanto, surge a diferença entre ciências naturais e ciências sociais, enquanto a primeira considera a experiência interna, a segunda leva em conta a experiência externa. Segundo Weber (1980), Wilhelm Dilthey definiu o que caracterizaria as ciências naturais e ciências sociais. As ciências naturais teriam um caráter explicativo, enquanto as ciências sociais seriam de compreensão:

[...] O modo explicativo seria característico das ciências naturais, que procuram o relacionamento causal entre os fenômenos. A compreensão seria o modo típico de proceder das ciências humanas, que não estudam fatos que possam ser *explicados* propriamente, mas visam extrair deles o seu sentido [...] (WEBER, 1980, p.6).

É nesse cenário que Weber surge com a finalidade de propor uma sociologia que parta da compreensão dos fenômenos sociais, obtendo dos mesmos o conteúdo simbólico da ação ou ações que o compõe. “[...] Na compreensão se buscaria o entendimento profundo das questões e não apenas sua explicação exterior, como seria suficiente nas ciências naturais [...]” (TOMAZETTE, 2008, p.3).

O método compreensivo em Weber consiste em compreender o sentido que as ações dos indivíduos contêm, não apenas o aspecto exterior dessas mesmas ações. Cria o método compreensivo para diferenciá-lo das demais sociologias existentes na Alemanha de sua época.

Freund (1980) menciona que Weber recebeu várias críticas no que diz respeito a sua concepção de compreensão relacionada à criação do seu método. [...] Sabe-se que ele não foi o inventor desse método (que foi elaborado pela primeira vez pelo historiador DROYSEN por volta de 1850) [...] (FREUND, 1980, pp.69-70). No entanto, “[...] Weber reconhece a legitimidade do método compreensivo, elaborado pelos que vieram antes dele e por seus contemporâneos: é ele uma condição essencial da inteligibilidade dos objetos em devir [...]” (p.72).

A sociologia de Weber é racionalista, uma vez que entende os aspectos racionais de uma ação como os mais propícios a serem analisados. Nesse sentido, segundo Castro (2000), a sociologia Weberiana pode ser resumida no estudo da ação orientada para conduta dos outros:

A sociologia para Weber [...] ‘é uma ciência que se propõe compreender por interpretação os significados internos das condutas sociais e, deste modo, chegar à sua explicação causal. Uma conduta é social quando o significado que lhe é atribuído por um ou mais agentes humanos se refere à conduta de outrem e quando o seu desenvolvimento é orientado neste sentido’(CASTRO, 2000, p.51).

Para concepção weberiana, a sociedade era comparada a um teatro social, composta por indivíduos exercendo importante papel na sociedade, no qual é atribuído um status social. Assim, os sujeitos existem enquanto seres sociais agindo por meio da ação social, seu objeto de estudo. Para o autor, a sociedade é compreendida a partir do conjunto das ações individuais reciprocamente referidas:

[...] quando Weber emprega a denominação de sociologia compreensiva, não tem absolutamente a intenção de privilegiar a compreensão relativamente à explicação, nem tampouco de condenar as outras orientações da sociologia, mas pretende apenas marcar suas insuficiências, por vezes deliberadas, e acentuar a estreiteza de certos pontos de vista. Ela é compreensiva no sentido em que abre novas perspectivas à sociologia tradicional [...] (FREUND, 1980, pp.69-70).

A teoria weberiana defende que a compreensão da sociedade só seria possível no momento em que se analisasse o sentido que a ação carregava “[...] o objetivo peculiar à compreensão é sempre captar o sentido de uma atividade ou de uma relação [...]” (FREUND, 1980, p.72).

É importante compreender o termo *sentido* em Weber se faz presente durante toda a discussão da sua sociologia compreensiva, sustentando a ideia de que o fenômeno social é carregado de sentido pelos atores sociais:

[...] ‘Sentido’ é o sentido subjetivamente visado: a) na realidade  $\alpha$ , num caso historicamente dado, por um agente, ou  $\beta$ , em média e aproximadamente, numa quantidade dada de casos, pelos agentes, ou b) num tipo puro conceitualmente, construído pelo agente ou pelos agentes concebidos como típicos [...] (WEBER, 1982, p.4).

Desenvolve ferramenta de análise dos fenômenos, acontecimentos, situações

concretas chamado de Tipo Ideal. Desse modo, a partir do estudo da realidade concreta é que será possível firmar as relações causais entre seus elementos:

O conceito de tipo ideal corresponde, no pensamento weberiano, a um processo de conceituação que abstrai de fenômenos concretos o que existe de particular, constituindo assim um conceito individualizante ou, nas palavras do próprio Weber, um 'conceito histórico-concreto' [...] (WEBER, 1980, p.10).

O tipo social criado pelo autor almeja analisar a situação social, partindo da realidade concreta para a abstração. Nesse primeiro momento, elencam-se as características mais específicas e particulares nos fenômenos sociais, aquilo que é comum e singular. Através do tipo ideal, procurou analisar os elementos que constituem a sociedade. No segundo momento, procura-se captar a frequência com que certas ações sociais se manifestam, identificando suas causalidades. A partir desses dois momentos, será possível compreender o sentido das ações dos agentes e reconstruir a realidade.

Segundo Castro (2000), o tipo ideal serve como parâmetro para análise da realidade, sem a pretensão de reconstruí-la. Os tipos ideais apresentam três características essenciais que apontam suas possibilidades e limites:

(1) racionalidade (ou estrutura lógica) - quando são avaliados os meios e as conseqüências previsíveis, examinadas as condições que podem afetar o plano construído abstratamente sob a forma de tipo ideal da ação futura; (2) unilateralidade - permite dar rigor ao tipo ideal, por ser a condição ao mesmo tempo de amplificação dos traços característicos e da elaboração do quadro de pensamentos em conjunto coerente e não contraditório; (3) caráter utópico - o tipo ideal não é, e nem pretende ser, reflexo ou repetição da realidade. (MORAES; FILHO; DIAS, 2003, p.8).

Weber não buscava com o tipo ideal compreender a sociedade na sua totalidade, reconhece que é impossível. Nesse sentido, elabora alguns conceitos de diversos tipos ideais, como por exemplo a *Ação Social*, que é seu objeto de estudo, caracterizado como fenômeno humano carregada de sentido conduzida pela ação de um agente, visando à interação com o outro, assunto do qual trataremos no próximo item.

### 3 | AÇÃO SOCIAL

Weber (1982) ao pensar a sua própria sociologia e no tipo de ideal para a compreensão dos fenômenos sociais buscava analisar a sociedade partindo das ações dos agentes, carregadas de sentidos que podem vir a ser ação racional ou ação irracional.

Segundo Castro (2000), a compreensão do comportamento social pode ser alcançada de duas formas distintas: a primeira seria de forma intelectual, em que o comportamento acontece mediante o reconhecimento da lógica dos meios e das

relações orientadas por um valor ou fim; a segunda forma se dá por empatia, a ação do agente se orienta de forma irracional, guiada através da projeção de si na situação e na experiência do contexto emocional. Nesse sentido, a ação acontece de forma tradicional ou afetiva.

Na abordagem weberiana são apresentados conceitos importantes, dentre eles ação racional e ação irracional. Assim, uma ação é caracterizada como racional, quando realiza duas condições:

[...] Em primeiro lugar, uma ação é racional na medida em que é orientada para um objetivo, claramente formulado, ou para um conjunto de valores, também claramente formulados e logicamente consistentes. Em segundo lugar, uma ação é racional quando os meios escolhidos para se atingir o objetivo são os mais adequados. (WEBER, 1980, pp.11-12).

A ação racional objetiva explicar a realidade social concreta que é possível de ser entendido pela razão. Já a ação irracional é dotada de sentimentos do agente. O autor separa o racional do irracional, sendo a primeira passível de racionalizar, de compreender os aspectos racionais da ação do agente, traço característico da sociologia weberiana.

A ação social é classificada em quatro tipos, marcando a diferença entre a ação racional e irracional. A ação social racional se apresenta com relação a fins e a valores, já a irracional é dividida em ação afetiva e tradicional. Vale ressaltar que ambas não acontecem de forma isolada, estando interligadas entre si. “[...] Seriam tipos puramente conceituais, construídos para fins de análise sociológica, jamais encontrando-se na realidade em toda sua pureza; na maior parte dos casos, os quatro tipos de ação encontram-se misturados [...]” (Weber, 1980, p.13).

A ação social é um mecanismo que busca a compreensão do sentido da conduta do agente e o significado que ele atribui subjetivamente. Para a compreensão desse sentido, o qual se faz presente durante toda a sociologia de weberiana, é apresentada a distinção entre o que é denominado de compreensão atual e a compreensão explicativa:

[...] Compreendemos da primeira maneira o sentido de uma multiplicação que efetuamos ou de uma página que lemos, ou ainda o da cólera, que se manifesta por uma mímica que lhe é peculiar ou, enfim, o comportamento de um lenhador ocupado em abater uma árvore, ou o de um caçador que aponta sua espingarda. A segunda forma é indireta, porque faz intervirem os motivos dos atos na captação do sentido. Compreendo, desta maneira, o sentido que uma pessoa dá a uma operação de cálculo quando a vejo mergulhada em um problema de contabilidade, ou o do comportamento do lenhador que trabalhar para ganhar sua vida, ou do caçador que se entrega a esse esporte por motivos de saúde [...] (FREUND, 1980, p.73).

Segundo Freund (1980), tanto a compreensão atual quanto a compreensão explicativa podem ser racional ou irracional. O autor afirma que para Weber a compreensão é um método orientado no intuito da captação do sentido de uma

atividade ou de um comportamento:

[...] São racionais a compreensão atual do sentido de uma operação aritmética que efetua o comportamento do lenhador que abate uma árvore, bem como a compreensão pelos motivos quando vejo uma pessoa ocupada em um trabalho a fim de ganhar sua vida. São irracionais a compreensão atual da cólera ou a compreensão pelos motivos quando uma pessoa se serve de uma espingarda para se vingar ou entra em cólera por ciúme. [...] (FREUND, 1980, p.73).

Ao definir os tipos de ação social, Weber reuniu elementos que possam distingui-las umas das outras. Afirma que nem toda ação é ação social. Como exemplo podemos citar o caso de um ciclista que ao colidir com outro ciclista não caracteriza um fato de ação social, uma vez que o comportamento não foi orientado pela ação do outro, mas a ação social se realizaria a partir do momento em que ambos desviassem um do outro. A ação homogênea de várias pessoas não pode ser considerada ação social, uma vez que aquela seria influenciada pelo comportamento de outras:

[...] Uma ação que, em seu curso, se determina ou se co-determina, de maneira apenas reativa, pelo simples fato de haver uma situação de 'massa', sem que haja uma relação de sentido com essa situação, não seria 'ação social' [...] (WEBER, 1982, p.14).

Nessa concepção, o simples fato de um agente imitar a ação de outro não pode ser considerado ação social, pois não se encontra aí uma ação orientada com sentido, mas sim o agente tomou para si um acontecimento observado que lhe pode ser útil para algum fim.

Há três tipos de ações sociais. A primeira se refere aos fins, sendo determinada por uma finalidade, meios e consequências secundárias “[...] ponderando racionalmente tantos os meios em relação às consequências secundárias, assim como os diferentes fins possíveis entre si [...]” (WEBER, 1982, p.16). Exemplificando, temos a seguinte situação: um agente que compra ações na bolsa de valores realiza a ação com a finalidade de obter mais capital. Porém, atentemos que, como mencionamos em outro momento, as ações sociais não são puras, estão interligadas. Ao comprar as ações o agente também por está agindo pela ação tradicional, no momento que ele pode ser herdeiro de determinada família e pretende continuar os negócios.

A ação racional se refere a valores, sendo caracterizada pela crença, valores religiosos, éticos ou políticos. Nesse sentido, a ação do indivíduo está em acordo com o que se espera dele, orientada por mandamentos que crê e “[...] age a serviço de sua convicção sobre o que parecem ordenar-lhe o dever, a dignidade, a beleza, as diretivas religiosas, a piedade ou a importância de uma causa de “qualquer” natureza [...]” (WEBER, 1982, p.15). Tomemos como exemplo o comerciante protestante que só vende a prazo para os membros da sua igreja, porque acredita que eles são mais honestos (cumpridor do dever).

A ação afetiva tem por base os afetos ou estados emocionais e os sentimentos.

“[...] Age de maneira afetiva aquele que procura satisfazer uma vingança, aproveitar um gozo presente, dedicar-se ou entregar-se à pura felicidade contemplativa [...]” (FREUND, 1980, p.80). Um tipo de ação efetiva seria a briga entre torcidas de times de futebol rivais, motivada pela simples rivalidade entre as mesmas.

Por último, a ação tradicional direcionada pelo costume ou hábito arraigado consiste em “[...] obediência inconsciente ao costume e porque comporta por isso elementos não compreensíveis [...]” (FREUND, 1980, p.79). Ao mesmo tempo em que é tradicional, pode apresentar traços de ação racional referente a valor. Segundo Freund (1980), isso acontece no momento em que o agente considera a tradição como algo que merece ser respeitado. Como exemplo citamos o muçulmano que tira a própria vida porque acredita que ao doar a uma causa “maior” será recompensado na outra vida com um paraíso eterno.

Outro conceito utilizado na sociologia weberiana é o de relação social que se refere ao comportamento dos agentes reciprocamente compartilhados:

[...] Por ‘relação’ social entendemos o comportamento reciprocamente referido quanto a seu conteúdo de sentido por uma pluralidade de agentes e que se orienta por essa referência [...] (WEBER, 1982, p. 16).

A relação social consiste numa reciprocidade em que os objetivos dos agentes são compartilhados através de alguns conteúdos como amizade, luta e outros. A relação social pode assumir uma perspectiva transitória ou de permanência:

[...] A ‘existência’ de uma relação social nada mais significa do que a presença dessa probabilidade, maior ou menor, de que ocorra uma ação correspondente ao sentido, o que se deve ter em conta para evitar ideias falsas [...] (WEBER, 1982, p.17).

Weber (1982) afirma que a relação social não é estática, sendo passível de mudança. Além disso, pode ser combinado por anuência recíproca caracterizada pela ação do agente através de promessas visando ao comportamento futuro de maneira racional referente a fins e em partes também a valores. Dessa forma, a relação social está estritamente ligada com a ação social, que por sua vez se encontra mergulhada de suas diversas tipologias racionais e irracionais.

#### **4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste trabalho apresentamos alguns dos conceitos básicos da sociologia de Max Weber. No entanto, ressaltamos que o filósofo, jurista, economista e intelectual abordou outras questões, tais como usos; costumes, o conceito de autoridade legítima, conceito de Associação e seus tipos, conceitos de Poder/dominação e de Mercado, os quais estão estritamente ligados aos tipos de ações sociais. Sendo assim, este estudo aponta múltiplas reflexões acerca do tema, pois a presente pesquisa não se esgota

em si mesmo, tampouco a temática se resume a discussão aqui realizada.

Finalizamos com algumas considerações do Professor Gabriel Cohn (2003) que cita a grande contribuição de Weber para os estudos das ciências sociais. Cohn traz levantamento realizado pela Associação Internacional de Sociologia, no qual foi solicitado a cem especialistas no mundo que elejam uma lista com 10 livros do século XX. Weber aparece como principal referência, totalizando noventa e cinco das indicações, sendo apontada como destaque. Sua obra foi publicada postumamente com o título *Economia e Sociedade*.

Sua sociologia permitiu ao cientista atribuir aos fatos e fenômenos um sentido social e histórico, contribuindo para a compreensão da ação do agente e o sentido que ela possui. A sociologia compreensiva contribuiu para entender como funcionava a sociedade, a partir da ação do indivíduo, analisando a ação, relação e interação social entre os indivíduos.

## REFERÊNCIAS

CASTRO, Anna Maria; DIAS, Edmundo F. **Introdução ao pensamento sociológico**. 5ª. ed. Rio de Janeiro: Eldorado, 1981.

CASTRO, Celso Antônio P. de. **Sociologia geral**. São Paulo: Atlas, 2000.

Cohn, Gabriel. **Crítica e resignação: fundamentos da sociologia de Max Weber**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. Petrópolis, RJ: VOZES, 2001.

FREUND, Julien. **Sociologia de Max Weber**. Tradução de Luís Claudio de Castro e Costa; revisão de Paulo Guimarães do Couto. 3ªed. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1980.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Sociologia geral**. 7ª ed. Ver. e ampl. – 8. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2008.

WEBER, MAX. **Max Weber: Sociologia**. (coleção grandes cientistas sociais, 13). GABRIEL COHN (ORGANIZADOR). São Paulo: Ed. Ática, 1982.

\_\_\_\_\_. **Economia e sociedade**. Brasília: EdUNB, 1988, v. 1, p. 3-35). São Paulo: Ed. Ática, 1982.

\_\_\_\_\_. **Textos selecionados**. Seleção de Maurício Tragtenberg; traduções de Maurício Tragtenberg [et. Al.]. – 2. ed. – São Paulo: Abril Cultural, 1980. (os pensadores).

\_\_\_\_\_. **Conceitos básicos de sociologia**. Tradutores Rubens Eduardo Ferreira Frias e Gerard Georges Delaunay.- São Paulo: Centauro, 2002.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**Anna Maria Gouvea de Souza Melero** - Possui graduação em Tecnologia em Saúde (Projeto, Manutenção e Operação de Equipamentos Médico-Hospitalares), pela Faculdade de Tecnologia de Sorocaba (FATEC-SO), mestrado em Biotecnologia e Monitoramento Ambiental pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), doutoranda em Engenharia de Materiais pela Universidade Federal de Ouro Preto. Atualmente é Integrante do Grupo de Pesquisa em Materiais Lignocelulósicos (GPML) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) Campus Sorocaba e pesquisadora colaboradora do Laboratório de Biomateriais LABIOMAT, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Campus Sorocaba). Atua nas áreas de Polímeros, Biomateriais, Nanotecnologia, Nanotoxicologia, Mutagenicidade, Biotecnologia, Citopatologia e ensaios de biocompatibilidade e regeneração tecidual, além de conhecimento em Materiais Lignocelulósicos.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-109-1

